

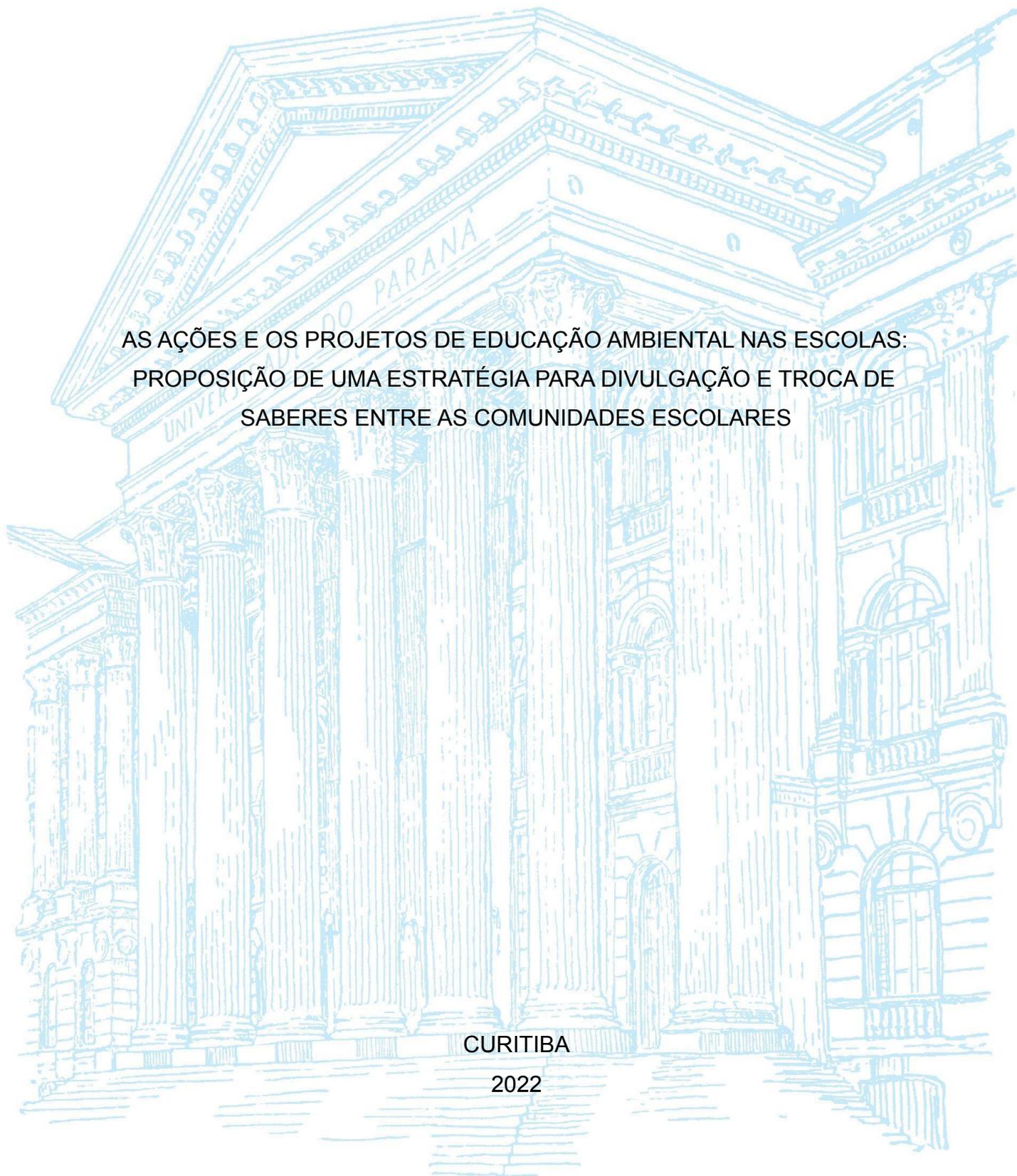
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THALITA MORAIS ROTE

AS AÇÕES E OS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS:  
PROPOSIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PARA DIVULGAÇÃO E TROCA DE  
SABERES ENTRE AS COMUNIDADES ESCOLARES

CURITIBA

2022



THALITA MORAIS ROTE

AS AÇÕES E OS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS:  
PROPOSIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PARA DIVULGAÇÃO E TROCA DE  
SABERES ENTRE AS COMUNIDADES ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Marília Andrade  
Torales Campos

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Solange Reiguel  
Vieira

CURITIBA

2022

## TERMO DE APROVAÇÃO

Dedico este trabalho a todos que possuem consciência social e lutam por  
um mundo mais justo e bom para se viver.

## AGRADECIMENTOS

Primeira e principalmente, agradeço a minha família por tornarem essa conclusão possível, à minha avó Eulália Kubis pelos infinitos amor e carinho, por nos acolher e não deixar faltar nada; à minha mãe Elsi Maria P. da Silva por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava e me apoiar com tanta convicção; à minha irmã Desirée Helena Trombim por me abraçar sempre que precisei e sempre ter um canto para onde eu poderia fugir pra respirar e à minha cunhada Luana Moreno por sempre ter um cafézinho pronto e piadas para me fazer relaxar.

Aos meus amigos que tanto me apoiaram e até me compraram um micro-ondas para me animar ao longo do curso; Ediney, Fernanda, Ronaldo, Ari, Wagner, Carol, Bel, Bruno, Cenora, Fran, Jéssika, Jé, vocês são minhas pessoas favoritas no mundo e não existem palavras para descrever o quanto vocês tornam a vida mais leve, obrigada por existirem.

Agradeço imensuravelmente à minha orientadora Marília Andrade Torales Campos e coorientadora Solange Reiguel Vieira por todo auxílio, pela oportunidade de me guiar nesse momento tão intenso, por me acolherem nesse grupo de pesquisa maravilhoso e tão necessário e por toda a paciência em me explicar aos mínimos detalhes.

Às meninas Suellen Detzel e Bianca Morais, Fernanda Nadai e Ana Carolina Neundorf por responderem perguntas desesperadas de madrugada, enviarem referências importantes e iluminarem a minha cabeça sobre como se faz um TCC.

A todos os professores e professoras que ajudaram a construir meu senso crítico e visão de mundo, assim como a todos os funcionários da UFPR que mantêm essa instituição funcionando. Galera que trabalha no RU vocês merecem agradecimento em todo trabalho feito nessas paredes pelo empenho absurdo que vocês têm em manter todo mundo feliz e funcional, obrigada pelos estrogonofes!

"Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar".

(Paulo Freire 1968, p. 253)

## RESUMO

A constante e crescente degradação ambiental devido ao atual estágio de desenvolvimento mundial cria a necessidade da tomada de consciência e uma nova postura como cidadãos para que possamos caminhar em direção a uma sociedade mais justa e sustentável. Mesmo que a Educação Ambiental não possa, sozinha, frear esta degradação, ela surge como um processo para estimular a sensibilização dos indivíduos e promover o senso crítico sobre as consequências danosas que resultam deste sistema socioeconômico. Com isso em mente, o objetivo deste trabalho foi criar uma ferramenta comunicativa de fácil acesso para que professores e professoras do ensino básico possam mostrar ações e projetos no âmbito da Educação Ambiental. Tal proposta tem o papel, tanto de inspirar os pares quanto de divulgar os próprios esforços na implementação das políticas curriculares de Educação Ambiental, assim como se destacarem como protagonistas, juntamente com as comunidades escolares, desse processo educativo, já que são essenciais para traçarem estratégias interdisciplinares e didáticas para desenvolver competências nos alunos que são também cidadãos que atuam na sociedade e, portanto, diretamente afetados pela degradação ambiental. Essa ferramenta foi elaborada tomando como base os relatos de professores de escolas estaduais da Cidade de Curitiba, os quais foram coletados previamente em trabalhos desenvolvidos por Detzel (2020, 2021), Nadai (2020, 2021) e Morais (2020) integrantes do Grupo de pesquisa de Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade (GPEACS). Para tanto, optou-se pela utilização de dois recursos, a tecnologia educacional *Padlet* e o serviço *Blogger*, a fim de oferecer alternativas e pesar os benefícios de cada. As ferramentas desenvolvidas foram compartilhadas com seis escolas que participaram de fases anteriores nas pesquisas do GPEACS, na intenção de obter um retorno colaborativo contendo a opinião dos próprios profissionais que irão utilizá-la, para escolhermos a ferramenta mais adequada a ser divulgada e liberada para que a comunidade possa relatar suas ações. Obtivemos a colaboração de apenas uma escola participante com apresentação de pareceres de três professores, os quais demonstraram em geral maior afinidade, facilidade de uso e intenção de uso com uma ferramenta como o *Padlet*. A partir de tais considerações, pode-se inferir que o instrumento, aqui proposto, embora tenha potencialidades, apresenta também limitações observadas e necessita passar por um processo de reconstrução e amadurecimento para a finalidade pretendida.

Palavras-chave: Divulgação. Educomunicação. Educação. Sustentabilidade. Comunidade.

## ABSTRACT

The constant and growing environmental degradation due to the current stage of world development creates the need for awareness and a new posture as citizens so we can move towards a more just and sustainable society. Even though Environmental Education alone cannot stop this degradation, it emerges as a process to stimulate the sensitization of individuals and promote critical thinking about the harmful consequences that result from this socioeconomic system. With that in mind, the objective of this work was to create an easily accessible communicative tool so that elementary school teachers can show actions and projects within the scope of Environmental Education. Such a proposal has the role of both inspiring peers and publicizing their own efforts in the implementation of Environmental Education curricular policies, as well as standing out as protagonists, along with school communities, of this educational process, since they are essential to create interdisciplinary and didactic strategies to develop skills in students who are also citizens who act in society and, therefore, directly affected by environmental degradation. This tool was developed based on the reports of teachers from state schools in the City of Curitiba, which were previously collected in works developed by Detzel (2020, 2021), Nadai (2020, 2021) and Morais (2020) members of the Environmental Education and Culture of Sustainability Research Group (GPEACS, portuguese initials). To achieve that, we chose to use two resources, the educational technology *Padlet* and the *Blogger* service, in order to offer alternatives and weigh the benefits of each. The developed tools were shared with six schools that participated in previous phases in the GPEACS research, in order to obtain a collaborative feedback containing the opinion of the professionals who will use it, so that we can choose the most appropriate tool to be disseminated and released so that the community can report their actions. We obtained the collaboration of only one participating school with the presentation of opinions from three teachers, who in general showed greater affinity and easeness in handling a tool like *Padlet*, as well as intent of future use. From such considerations, it can be inferred that the instrument proposed here, although it does show potential, also has limitations observed and needs to undergo a process of reconstruction and maturation for the intended purpose.

Keywords: Announcement. Educommunication. Education. Sustainability. Community.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FERRAMENTA PADLET .....	26
FIGURA 2 – FERRAMENTA BLOGGER.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO ENTENDIMENTO DA INTERFACE .....	33
GRÁFICO 2 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO ESCLARECIMENTO DA FINALIDADE PARA OS VISITANTES.....	34
GRÁFICO 3 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO SUPRIMENTO DE MÍDIA.....	35
GRÁFICO 4 - INTENÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS FERRAMENTAS PARA CRIAR RELATOS.....	36
GRÁFICO 5 - INTENÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS FERRAMENTAS.....	38

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO CAMPO EMPÍRICO	29
QUADRO 2 - LISTAGEM DE VANTAGENS E DESVANTAGENS DE CADA FERRAMENTA.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

AVA	- Ambiente Virtual de Aprendizagem
EA	- Educação Ambiental
GPEACS	- Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade
Inep	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ProNEA	- Política Nacional de Educação Ambiental
PNEA	- Política Nacional de Educação Ambiental
TICs	- Tecnologias da informação e comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	18
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1	O ATO DE EDUCAR.....	20
2.2	O AMBIENTE DA EDUCAÇÃO.....	20
2.3	A EDUCOMUNICAÇÃO.....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
3.1	DAS PESQUISAS DE CAMPO: ENTREVISTAS. ....	24
3.2	DAS FERRAMENTAS UTILIZADAS .....	25
3.2.1	<i>Padlet</i> .....	25
3.2.2	<i>Blogger</i> .....	27
3.3	DA PESQUISA COM AS ESCOLAS.....	28
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>30</b>
4.1	DAS PERCEPÇÕES NA ELABORAÇÃO DA FERRAMENTA.....	30
4.1.1	Vantagens e desvantagens do <i>padlet</i> .....	31
4.1.2	Vantagens e desvantagens do <i>blogger</i> .....	31
4.2	DOS PARECERES DOS PROFESSORES.....	32
4.2.1	Quanto à praticidade da interface.....	33
4.2.2	Quanto ao esclarecimento da finalidade.....	34
4.2.3	Quanto aos recursos para o relato.....	35
4.2.4	Quanto à intenção de uso para relato.....	36
4.2.5	Quanto à intenção de uso como inspiração.....	37
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>40</b>
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	41
	APÊNDICES .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental resulta do processo de desenvolvimento capitalista, pautado na exploração dos recursos naturais e da humanidade, na produção e no consumo em âmbito planetário, peculiares à globalização (SANTOS, 2001). De fato, a Educação Ambiental emerge como “uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória de dupla ordem, cultural e social” (SORRENTINO et al., 2005, p. 285).

Para melhor entendermos a direção que segue este trabalho, é preciso definir o significado e a dimensão da Educação Ambiental (EA). Considerada como uma dimensão da educação, ela tem o intuito de criar uma consciência ecologicamente crítica em cada sujeito, integrando ética ambiental e prática social. Conforme Lei Nº 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA),

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A EA torna-se necessária no contexto atual, onde a indústria solidifica cada vez mais a visão antagônica entre o desenvolvimento, a sustentabilidade e o homem, no ímpeto de criar e melhorar áreas urbanas, vai gradativamente perdendo o contato com o meio ambiente (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2009). Para que o objetivo da Educação Ambiental seja atingido, são essenciais as atenções e abordagens interdisciplinares de diversas áreas, como o poder público, instituições sociais, empresas, meios de comunicação, entre outros. Para isso, é importante também voltar a atenção para as escolas e profissionais da educação, que são uma base sólida onde sustentar o progresso efetivo numa sociedade.

Assim, é importante ressaltar que, ainda de acordo com a PNEA, é de encargo das instituições de educação integrar aos seus programas educacionais a Educação Ambiental. Sabe-se que não há preservação ambiental de grande proporção se não considerarmos o ser humano como parte do ambiente, e é com a necessidade da disseminação da consciência socioambiental que projetos escolares na área de Educação Ambiental surgem e devem ser repassados por meio de

processos educativos, promovendo nos alunos a sensibilização de serem agentes transformadores de seu próprio ambiente.

Para a sociedade funcionar de forma mais harmoniosa, foram-se criando leis e códigos civis na tentativa de padronizar direitos e deveres cidadãos, e a preservação e aproveitamento dos recursos naturais evoluiu juntamente com essa regulamentação. Embora no Código Civil de 1916 (BRASIL, 1916), atualmente revogado, já existisse uma menção de preservação de bem comum e vizinhança que poderia ser interpretado de forma a englobar uma premissa de preservação ambiental, é em 1988 no Artigo 225 que é oficialmente estipulado pela Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) que todo cidadão do país tem direito de acesso à um ambiente sadio, e passa a considerar o meio ambiente um bem a ser protegido não só para manter o desenvolvimento como também para o bem-estar individual.

A ideia mais sólida de preservação ambiental começou a ser fomentada no Brasil da década de 80 após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que ocorreu em Estocolmo em 1972 e que influenciou debates e críticas acerca do assunto e levou as pessoas a refletirem sobre a necessidade de preservação ambiental para possibilitar a sustentabilidade de forma igualitária.

Com o constante e massivo crescimento do Brasil em áreas como a agropecuária, fez-se necessária a criação de leis específicas que auxiliassem na fiscalização e regulamentação para que seja mantido o meio ambiente íntegro para a população, presente e futura, como a Política Nacional de Meio Ambiente. A Lei nº 6.938 tem como um de seus princípios a “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981). Ademais, foram criadas outras leis como a de nº 9.433/97 (BRASIL, 1997) sobre Recursos hídricos, que visa possibilitar o uso futuro de água potável e a lei nº 9.605/98 (BRASIL, 1998) sobre crimes ambientais, que dispõe sobre ações nocivas contra os animais, plantas e biomas brasileiros.

Dentro desse cenário, nasce a necessidade de se ensinar o pensamento crítico ambiental para os cidadãos, para que as ações sigam para além de leis escritas em um papel e que exista também a fiscalização e cobrança por parte dos cidadãos pela efetivação destas leis. Com isso, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) definida pela Lei Federal nº 9.795 (BRASIL, 1999) estipula a promoção de processos educativo-ambientais e determina que ela seja desenvolvida

de forma interdisciplinar em todos os níveis de educação. De acordo com o guia 'Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola' (2007), verificou-se:

O rápido crescimento da Educação Ambiental, nas instituições de ensino aparece nos resultados do Censo Escolar 3 publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), quando, a partir de 2001, incluiu uma questão: "a escola faz Educação Ambiental?". Os dados de 2004 indicaram a universalização da Educação Ambiental no ensino fundamental, com um expressivo número de escolas – 94,95% – que declaram ter Educação Ambiental de alguma forma, por inserção temática no currículo, em projetos ou, até mesmo, uma minoria, em disciplina específica. Em termos do atendimento, existiam em 2001 cerca de 25,3 milhões de crianças com acesso à Educação Ambiental, sendo que, em 2004, esse total subiu para 32,3 milhões (BRASIL, 2007)

Porém, fica claro com trabalhos como de Antich e Silva (2020) que a ideia de Educação Ambiental pode não ser abordada de forma tão satisfatória em colégios do ensino básico por diversos motivos que abrangem desde falta de recursos à falta de mais participantes. Ademais, os autores citados mencionam que o desenvolvimento da Educação Ambiental em escolas bate em barreiras comuns em várias instituições de ensino, como falta de recurso financeiro, poucos recursos humanos e carência de formação continuada (ANTICH; SILVA, 2020).

Para tanto, torna-se necessária a exposição de projetos e ações no âmbito de Educação Ambiental de forma a mostrar que trabalhos estão realmente sendo trabalhados nas instituições públicas de ensino do Paraná, como é a aderência da comunidade nesses trabalhos de EA e o que pode ser melhorado neles. Com essa necessidade de comunicação e base de dados sobre a EA promovida no âmbito escolar, e se baseando na participação de escolas em trabalhos anteriores promovidos pelo GPEACS, o presente trabalho visa facilitar a exposição de projetos de Educação Ambiental nas escolas através do desenvolvimento de um banco de dados online de fácil acesso e compreensão, onde sejam expostos e visualizados projetos executados por professores de escolas do ensino básico. Além disso, almeja-se também que esta ferramenta tenha teor participativo, que possibilite assim a troca de experiências entre os profissionais da educação, permitindo que esse banco de dados continue auxiliando futuros educadores e gestões de escolas, e siga divulgando e fomentando iniciativas que existem na área.

### 1.1 OBJETIVO GERAL:

Este trabalho tem como objetivo criar uma ferramenta comunicativa e de fácil uso que possibilite a exposição de relatos de professores em relação à sua atuação na Educação Ambiental dentro do âmbito escolar, possibilitando a troca de saberes e experiências com a comunidade escolar.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Criar um banco de dados/ferramenta online para divulgar iniciativa e boas práticas escolares no campo da Educação Ambiental;
- Analisar a receptividade dos profissionais da educação em relação à ferramenta desenvolvida;
- Criar um espaço de interação entre os profissionais da educação para que seja possível a troca de experiência.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção serão apresentadas referências da educação geral e mais especificamente da EA, para fundamentar o assunto abordado utilizando trabalhos científicos e documentos governamentais que guiam as práticas ambientais.

### 2.1 O ATO DE EDUCAR

A palavra 'educar' vem do latim *educare*, que significa 'conduzir' algo (BARBOSA-LIMA, CASTRO, ARAÚJO, 2006); já de acordo com o Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (2016), o termo 'educação' significa "conhecimento e prática de boas maneiras no convívio social"; a educação vai além de ensinar, integrando também o ato de aprender e de sociabilidade (CORREIA; FASSARELLA, 2015). Pode-se tirar destas as premissas de que educar é o ato de conduzir alguém até a compreensão do conhecimento social, e que as escolas podem e devem ir além do ato de passar conteúdo repetitivo e com o intuito de decorar palavras, também formando cidadãos com senso crítico e com boa compreensão de mundo.

O renomado e indispensável educador e pedagogo Paulo Freire (1997) já dizia que educar é um ato político, e que o conhecimento é uma forma de reivindicar direitos que transforma o indivíduo. A educação é a chave para permitir que o indivíduo possua as ferramentas para entender e lutar por seus direitos, além de ele mesmo se tornar um modificador do mundo à sua volta, incentivando outras pessoas a almejem e perseguirem o mesmo.

Nesse sentido, a Educação Ambiental é considerada uma dimensão essencial da educação, cujo atributo ambiental é empregado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental para demarcar um campo político e prática social planetária, com ênfase no seu papel transformador e emancipatório cada vez mais urgente diante do atual contexto de preocupação em relação à degradação socioambiental e às mudanças climáticas (BRASIL, 2012).

## 2.2. O AMBIENTE DA EDUCAÇÃO

Um destes direitos, como previamente citado na introdução deste trabalho, é o acesso universal a um ambiente livre de desmatamento e poluição, conforme afirma a constituição brasileira (BRASIL, 1988), que também determina que é de encargo tanto do poder público quanto do coletivo social seu cumprimento. Se o indivíduo não entende seus direitos, não entende o meio em que vive e como preservá-lo, como estes valores fundamentais poderiam ser garantidos para ele? É partindo deste princípio que se cultiva a Educação Ambiental, que deve ir além de comportamentos e atitudes individuais de visão conservadora (CARVALHO, 1992), e deve ajudar a criar uma sociedade justa, com sustentabilidade e participação desta geração e de futuras (VARGAS, 2005).

Assim, a escola é vista como um espaço ideal para colocar em prática ações de Educação Ambiental em diversos níveis e idades de aprendizagem. Porém, conforme mostram Antich e Silva (2020), existem muitos empecilhos que podem retardar a EA ou dificultar a abordagem ao assunto, como falta de recursos monetários, baixa de funcionários e falta de espaço físico. Na mesma perspectiva, Loureiro (2004, p. 14) afirma que a

Educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc.

Além desses obstáculos financeiros e físicos, Tozoni-Reis *et al* (2012) cita que um dos fatores que pode protelar o desenvolvimento da EA nas escolas é a falta de conhecimento adequado, já que com a escassez de recursos promovidos de forma oficial, os professores(as) acabam por procurar fontes de informação que podem não ter qualidade científica, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. O registro do conhecimento humano através da escrita possibilita a compreensão de diversos assuntos, incluindo no meio virtual (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

### 2.3 A EDUCOMUNICAÇÃO

Como uma ferramenta possibilitadora de atenuar o cenário de informação desencontrada e escassez de recursos para melhor abordagem da EA em escolas, a Educomunicação socioambiental apresenta-se como uma vertente pedagógica que visa principalmente a transmissão de informação sobre desenvolvimento sustentável. Correia (2004, p. 4), define que esta ferramenta é norteadada pelos princípios:

- Compromisso com o diálogo permanente e continuado;
- Compromisso com a interatividade e produção participativa de conteúdos;
- Compromisso com a transversalidade;
- Compromisso com o Encontro/Diálogo de Saberes;
- Compromisso com proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular;
- Compromisso com a democratização da comunicação e com a acessibilidade à informação socioambiental;
- Compromisso com o direito à comunicação, e
- Compromisso com a não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei Federal nº Lei Federal Nº 6.938 (BRASIL, 1981) criou o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) em 1996, e este baliza a educomunicação socioambiental. Das diretrizes propostas pelo PNEA (BRASIL, 2004), estão:

- Transversalidade e interdisciplinaridade;
- Descentralização espacial institucional;
- Sustentabilidade socioambiental;
- Democracia e participação social;
- Aperfeiçoamento e fortalecimento dos sistemas de Ensino, meio ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.

Na terceira edição do ProNEA, a educomunicação é contemplada no capítulo 3 “Comunicação para a Educação Ambiental”, com o intuito de fomentar os processos de educomunicação por meio de metodologias participativas, ações e experiências coletivas. Ademais, este termo foi empregado na Resolução Conama nº 422/2010, a qual considera “a educomunicação como campo de intervenção social que visa promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e à difusão da informação, envolvendo a ação comunicativa no espaço educativo formal ou não formal” (BRASIL, 2018, p. 61). Partindo disso, a educomunicação socioambiental

nada mais é que a comunicação usada de forma pedagógica focando na informação do desenvolvimento sustentável, unindo a sala de aula com a comunidade externa enquanto aborda problemas ambientais que afetam negativamente os seres. Conforme afirma Valentim (2017, p. 1):

A educomunicação é entendida como uma área interdisciplinar que enquanto ciência estuda os fenômenos da comunicação e educação que se inter cruzam. Ela empenha-se na análise da capacidade educativa da comunicação midiática tendo como premissa o potencial da comunicação e informação na capacidade cognitiva do indivíduo que, recebe e percebe a mensagem para a formação do conhecimento, seja a mensagem emitida face a face ou mediada por tecnologias da informação (TIC).

Diante dos conceitos aqui apresentados, é possível compreender a importância da educomunicação para difundir as ações de Educação Ambiental no espaço educativo. Um exemplo prático disso, é a realização das Conferências Nacionais Infanto-Juvenis pelo Meio Ambiente, nas quais as escolas participantes precisam elaborar um material de educomunicação para a divulgação do seu projeto de ação na comunidade escolar (BRASIL, 2017).

Ademais, a pesquisa realizada por Moraes e Vieira (2017) tomando como objeto a análise dos trabalhos apresentados durante a realização do XIV e XV Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA), no Eixo Temático Educação Ambiental, Mídias e Educomunicação, visou compreender de que modo a Educomunicação tem sido concebida por seus autores. Os resultados indicam que esta discussão é relativamente nova e complexa, por isso necessita de pesquisas e práticas que entrelacem a educomunicação e a Educação Ambiental. Sendo assim, as autoras enfatizam que a educomunicação apresenta enorme potencial para promover processos educativos participativos que estimulem a transformação socioambiental com foco na sustentabilidade, que é a intenção desse trabalho.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção serão descritos os passos tomados para a concretização dos objetivos do trabalho, mostrando as ferramentas utilizadas para isso com suas vantagens e desvantagens, os procedimentos de coleta dos relatos dos professores, avaliação e a aplicabilidade da ferramenta proposta.

#### 3.1 DA PESQUISA DE CAMPO: ENTREVISTAS

Este trabalho faz parte de uma continuação de análise feita por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade (GPEACS), onde foram coletados dados de diversas escolas na cidade de Curitiba-PR em três dimensões da Educação Ambiental: gestão escolar (DETZEL, TORALES-CAMPOS, VIEIRA, 2021), espaço físico escolar (SILVA, 2020) e currículo escolar (NADAI, 2020), todas baseadas nos resultados da aplicação de uma Matriz de Indicadores de Educação Ambiental proposta por VIEIRA (2021). Esses trabalhos visaram avaliar como cada uma destas dimensões possibilitam a prática e o desenvolvimento de Educação Ambiental nas escolas da rede pública estadual de Curitiba. Faz-se importante a citação do início destas pesquisas porque, como diz a própria Vieira (2021, p. 280): “as legislações e outros instrumentos das políticas não surgem sozinhas e nem encerram em si, já que resultam de um Ciclo de Políticas, que envolve muitas mãos, ideias, sonhos e ideologias”.

Em sequência a estas pesquisas, as mesmas autoras ampliaram o campo de investigação, a partir de encontros com escolas de forma remota através de reuniões no *google meeting* e encontros presenciais em cada instituição que possibilitou tal feito, para conversar com os gestores ou professores sobre as ações ambientais performadas dentro das escolas. Nestas reuniões, que ocorreram entre outubro de 2021 a dezembro de 2021, foi possível coletar vários dados sendo alguns analisados por Detzel (2021) e Nadai (2021), e dados complementares que serão publicados em outros escritos, assim como adquirir relatos de experiências que acabaram inspirando esta presente análise e proposta. As entrevistas foram gravadas por aplicativos de celular e posteriormente transcritas para melhor assimilação das respostas.

Como os relatos dos professores às pesquisadoras anteriores se mostraram ricos e com potencial de serem replicados, emergiu o interesse de construir coletivamente um espaço para divulgação das ações desenvolvidas pelas escolas, para que as boas práticas tenham visibilidade, sejam compartilhadas e replicadas em outros espaços, conforme as especificidades de cada comunidade. Nessa ferramenta o relato foi feito diretamente pelos professores, sem necessidade de locução de terceiros feitas a partir de transcrições ou gravações, pois a intenção principal é que os professores tomassem a iniciativa de mostrar seus trabalhos para outros colegas e pessoas da comunidade, e que conversassem entre si dando sugestões para aperfeiçoarem as ações de EA feitas nas escolas.

## 3.2. DAS FERRAMENTAS UTILIZADAS

Para termos alternativa, foram criadas duas ferramentas que possuem diferentes formas de interação e designe, que serão abordadas nessa seção.

### 3.2.1 *Padlet*

*Padlet* trata-se de uma tecnologia educacional que pode ser classificada como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que são espaços sociais digitais e de cooperação. A intenção desta plataforma é de funcionar como uma espécie de mural virtual, onde os usuários podem expor suas próprias postagens, curtir e comentar as de outras pessoas, podendo assim avaliar como uma comunidade *on-line* um determinado assunto. Essa livre interação é o ponto forte da ferramenta, já que os usuários foco, que neste caso são professores e professoras, podem por conta própria entrar na ferramenta e disponibilizar mídias, textos e demais recursos para descrever as ações de EA efetivadas ou planejadas nas escolas, mostrando pontos positivos ou dificuldades que tiveram no processo, sem necessitar de um recurso externo nem um terceiro para registrar o relato.

Figura 1- Ferramenta Padlet.



Fonte: A Autora (2022)

Pode-se acessar essa ferramenta através do endereço:

<https://padlet.com/EducacaoAmbientalnasEscolas/TrocadeSaberes>.

No início da ferramenta está fixada uma postagem com uma breve descrição sobre quem mantém a organização do mural (GPEACS), com um link externo para o site oficial do grupo de pesquisa caso os visitantes demonstrem interesse em conhecer mais projetos e trabalhos, pois como bem coloca Silva & Lima (2018, p. 3):

Quanto mais se promove ambientes virtuais de aprendizagens hiperlinkados, mais se promove interação entre sujeito e informação, não há conteúdo fechado, nem planejamento rígido, tudo está por vir e ser construído, de acordo com a navegação de cada aluno/professor.

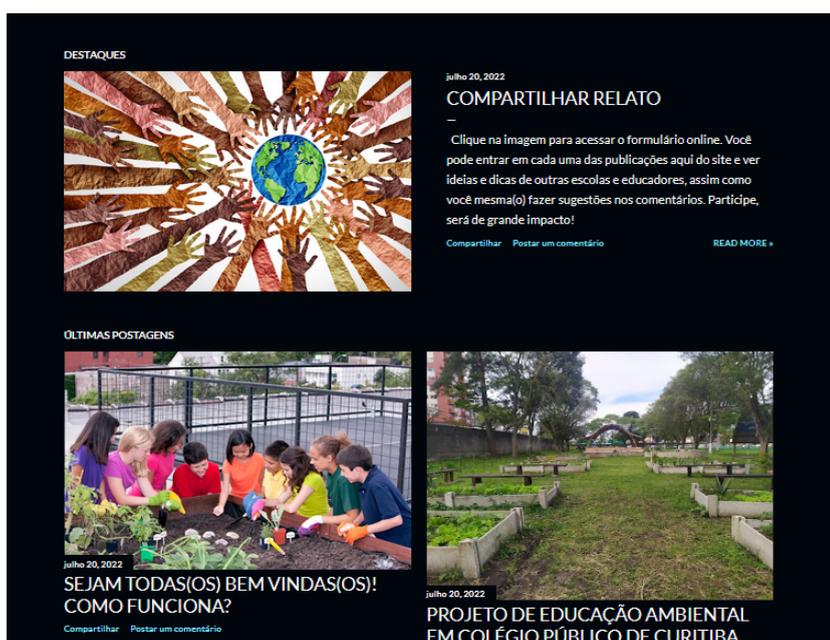
Em seguida, a próxima postagem fixada explica a finalidade da ferramenta e como ela pode ser utilizada, descrevendo passo a passo para criar um relato e como se interage com os relatos já existentes. O restante da ferramenta é composto por postagens com os relatos; exemplos de mídias que podem ser anexadas em cada relato são vídeos carregados diretamente do dispositivo do usuário, fotos, links externos para sítios digitais diversos, prévias de vídeos carregados em outras plataformas e textos sem limite de tamanho, com diferentes formatações de caracteres, como fontes diferentes e recursos como *itálico* e **negrito** para dar mais dinâmica e expressividade para o texto.

### 3.2.2. Blogger

O *Blogger* foi criado como uma ferramenta para gerenciar projetos e contatos pela empresa Pyra Labs no início dos anos 90, com o foco no nicho de empresas. A partir dele é possível criar blogues, que são sítios eletrônicos onde se postam artigos de forma instantânea, de forma a divulgar ou discutir determinado assunto. Costumava ter recursos gratuitos bastante limitados, permitindo maior desenvolvimento apenas para usuários que pagassem por planos mais detalhados.

Quando foi vendida para a empresa Google, já na década de 2000, os recursos foram liberados de forma gratuita fazendo com que o público-alvo se expandisse, hoje existindo blogues que abordam os mais diversos assuntos, desde as empresas com foco em anúncios de produtos ou serviços, até espécies de fóruns com assuntos como entretenimento ou desenvolvimento pessoal. Embora a ferramenta não tenha sido desenvolvida pensando especificamente na área da educação, como foi o *Padlet*, um dos nichos que hoje mais se destacam é a disseminação e informação com propósito educativo, uma vez que o sítio é amplamente utilizado para transmitir informações de assuntos abordados em escolas e cursos, podendo serem feitos por alunos, professores ou admiradores das áreas.

Figura 2 – Ferramenta *Blogger*



Fonte: A autora (2022)

Pode-se acessar essa ferramenta através do endereço:  
<https://educacaoambientaltrocadesaberes.blogspot.com/>

A primeira postagem do blogue, fixada na página inicial, dá boas-vindas aos visitantes e explica a finalidade da ferramenta, fornecendo um passo a passo sobre como criar um relato para participar. Os relatos ficam postados como novas publicações.

A ferramenta não oferece a possibilidade de criar um relato de forma instantânea como a opção anterior, os visitantes não possuem nenhuma forma de interação com a ferramenta como produtores de conteúdo, para além de comentários e observações com publicações já existentes. Para contornar esse problema, foi criado um link externo para um formulário da *Google* (APÊNDICE 3) onde o professor(a) pode descrever a ação ou projeto em EA, incluir fotos e outros tipos de mídia e enviar para o administrador da ferramenta, que irá editar a postagem com os recursos enviados e criar a postagem nova na ferramenta.

### 3.3 DA PESQUISA COM AS ESCOLAS

Como um dos objetivos das ferramentas é dar voz aos professores(as), desde o primeiro momento do desenvolvimento da ferramenta se fez relevante saber a opinião deles(as) em relação ao trabalho desenvolvido, portanto foram escolhidas seis escolas entre as 67 que haviam participado das pesquisas de trabalhos anteriores (DIETZEL, 2020; MORAIS, 2020; NADAI, 2020), escolhidas especificamente porque participaram de entrevistas presenciais e mostraram ter ações no âmbito da EA e que denotaram grande colaboração na construção coletiva de um instrumento que possibilite narrativas a serem contadas a partir das práticas que emergem da contextualização da escola, cujos elementos, não comuns no campo acadêmico, surgem no diálogo com os atores das escolas.

Dessa forma, o trabalho tomou como campo empírico essas seis escolas participantes dos estudos anteriormente citados, localizadas em diversos bairros da cidade de Curitiba, caracterizadas no QUADRO 1.

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DO CAMPO EMPÍRICO

<b>Escola</b>	<b>Bairro</b>	<b>Setor</b>
E1	Santa Quitéria	Portão
E2	Sítio Cercado	Bairro Novo
E3	Bacacheri	Boa Vista
E4	Ahú	Boa Vista
E5	Barreirinha	Boa Vista
E6	Centro Cívico	Matriz

FONTE: A autora (2022).

Foi enviado um convite (APÊNDICE 1) via *e-mail* para cada escola, explicando a pesquisa e a importância da participação nessa etapa. Um formulário online (APÊNDICE 2) da plataforma *Google Forms* foi utilizado para coleta de dados sobre as percepções das escolas e relação às ferramentas. Ele era composto de 12 questões para além dos espaços de identificação, sendo seis referentes à ferramenta *Padlet* e seis referentes à ferramenta *Blogger*. O participante primeiro inspecionou as ferramentas cujos endereços foram enviados junto com o formulário para depois responder às perguntas idealizadas. Com exceção de duas questões que eram de livre resposta para que o participante pudesse adicionar algum comentário ou sugestão, as demais questões possuíam uma escala de 1 a 5, sendo 1 equivalente a “Não concordo”, 3 a “Neutro” e 5 “Concordo”, referentes às afirmações de cada questão. Os resultados são descritos e discutidos no capítulo seguinte.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa, fundamentados nas percepções no momento da elaboração das ferramentas e quanto às respostas dos professores ao formulário à luz de autores do campo da Educação Ambiental.

### 4.1 DAS PERCEPÇÕES NA ELABORAÇÃO DA FERRAMENTA

Durante a produção e organização das ferramentas, ficaram evidentes inicialmente pela pesquisadora, algumas potencialidades e limitações que se mostram relevantes de serem citadas e levadas em consideração. As vantagens e desvantagens aqui descritas são resumidas no QUADRO 2, as quais serão detalhadas na sequência.

QUADRO 2 - LISTAGEM DE VANTAGENS E DESVANTAGENS DE CADA FERRAMENTA

Descrição	Padlet	Blogger
<b>Vantagens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Praticidade de interação</li> <li>✓ Sem necessidade de login para interagir</li> <li>✓ Página única de visualização</li> <li>✓ Criada com a intenção educacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Várias opções de organização dos relatos</li> <li>✓ Pesquisar palavras ou assuntos</li> <li>✓ Várias mídias podem ser inseridas em um único relato</li> <li>✓ Conectar diversas redes sociais para criação de comentários e bate-papos</li> </ul>
<b>Desvantagens</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Falta de recurso organizacional</li> <li>✗ Sem possibilidade de pesquisar um relato ou assunto em específico</li> <li>✗ Relatos se limitam a apenas uma mídia visual, limitando os relatos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Não permite que o professor relate diretamente sua experiência</li> <li>✗ Depende de um intermediário para publicações</li> <li>✗ Links externos e maior complexidade na criação do relato</li> </ul>

Fonte: A autora (2022)

#### 4.1.1 Vantagens e Desvantagens do *Padlet*

Uma das vantagens do *Padlet* é a praticidade na interação mesmo por usuários que não possuem conta na plataforma. Podem ser postados relatos de forma anônima, porém eles ficarão pendentes de aprovação pelo moderador da ferramenta antes de aparecerem publicamente para os demais usuários, para evitar qualquer transtorno. Da mesma forma, os visitantes podem comentar e curtir os relatos sem necessidade de criar uma conta na plataforma.

Outra vantagem é de que o mural é uma visualização só, como todas as postagens em uma só tela, não precisando obrigatoriamente clicar em links diferentes nem carregar outras páginas mantendo uma continuidade nos relatos.

A desvantagem da ferramenta se mostra na limitação da forma de organizar os relatos, tendo uma gama limitada de cores diferentes e sendo essas existentes não muito distintas umas das outras. Também não há uma forma de pesquisa dentro da ferramenta, então caso o usuário queira encontrar um relato em específico ou um tipo específico de ação, ele teria que procurar entre os demais relatos. E por fim cada relato deve se limitar a apenas uma foto ou um vídeo (embora a linkagem de outros endereços direcionando para sítios eletrônicos complementares não tenha limite), o que pode frustrar professores com relatos mais extensos e com mais exemplos visuais que gostaria de colocar todos em um só relato. Porém esse empecilho pode ser resolvido com um pouco de criatividade, fazendo diferentes postagens, uma com cada mídia que se deseja expor, em seguida organizando elas uma ao lado da outra utilizando a mesma cor de fundo, para indicar que estão correlacionadas.

#### 4.1.2 Vantagens e Desvantagens do *Blogger*

A grande vantagem desta ferramenta é a possibilidade de organização, sendo possível organizar por data ou assunto. Além disso, há a possibilidade de pesquisa dentro da ferramenta, que procura tanto por palavras inseridas dentro dos textos feitos pelos professores quanto por marcadores escolhidos pelo autor da postagem no momento da criação do relato.

Mais uma vantagem desta ferramenta é que os relatos podem ser mais completos, pois ela permite que diversas mídias sejam inseridas numa mesma

postagem, possibilitando que o professor(a) inclua por exemplo vários vídeos e fotos para ilustrar o texto de um mesmo relato.

No que diz respeito à interação a postagens/relatos prévios, o *blogger* tem a vantagem de permitir que sejam incorporados na ferramenta seções com bate-papo feitos por redes sociais amplamente utilizadas pelos usuários, como *Facebook*, *Gmail* ou *Pinterest*, o que aumenta a participação em sugestões e perguntas aos relatos dos professores(as), já que a ferramenta não permite comentários anônimos e não é tão frequente as pessoas possuírem um perfil na plataforma *blogger*.

Porém, o *Blogger* não foi desenvolvido com o foco na cooperação no momento de montar as publicações, então embora o senso de comunidade se mantenha no sentido de os usuários comentarem e se comunicarem entre si nas postagens prontas, a publicação dos relatos depende exclusivamente de um intermediário não apenas para liberar publicamente a postagem, como também para formatar todo o relato. Apenas a pessoa ou grupo que gerencia o *Blogger* tem acesso a criar uma postagem.

Mesmo com a alternativa do formulário, que visa suprir essa interação entre os professores autores dos relatos e o administrador da ferramenta para efetivar as publicações, essa desvantagem não é suavizada de forma concreta. Essa necessidade de links e ferramentas externas pode acabar desincentivando a participação dos professores, já que a dinâmica fica mais complexa, e o relato pode não acabar saindo exatamente conforme o professor(a) desejava, uma vez que ele passa pela edição do administrador intermediário ao invés de ser criado de forma direta, propiciando alterações na forma como o relato é apresentado.

Tais ferramentas foram analisadas por professores atuantes nas escolas de pesquisa, cujos pareceres estão descritos a seguir:

#### 4.2 DOS PARECERES DOS PROFESSORES

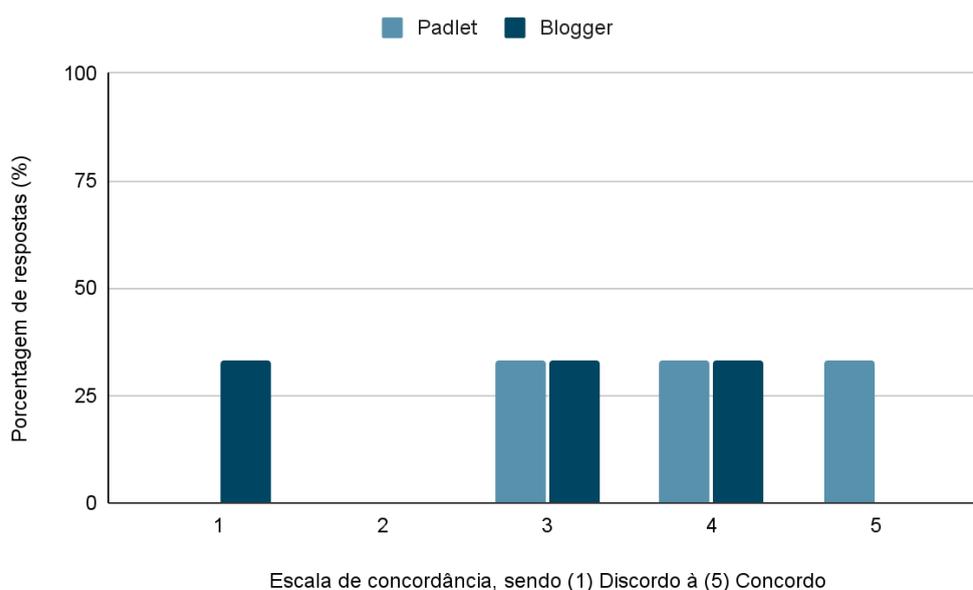
Do total de seis escolas estaduais da Cidade de Curitiba, identificadas de E1 (Escola um) a E6 (escola seis), a pesquisa obteve resposta de apenas uma escola, pertencente à matriz Bairro Novo, com os pareceres de três professores. Apesar da ausência de maior participação no formulário, as respostas coletadas permitiram uma visão mais ampla sobre a expectativa dos professores quanto à uma

ferramenta com o objetivo proposto neste trabalho, e o número ímpar de resposta impediu empate nas respostas quantitativas, deixando mais clara a percepção geral dos participantes.

#### 4.2.1 Quanto à praticidade da interface

Em relação à facilidade de entendimento na interface das ferramentas, os professores mostraram maior afinidade com a ferramenta Padlet, tendo 1 voto em “concordo totalmente” (5), um voto em “concordo parcialmente” (4) e um voto em “neutro” (3), como pode-se observar no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO ENTENDIMENTO DA INTERFACE



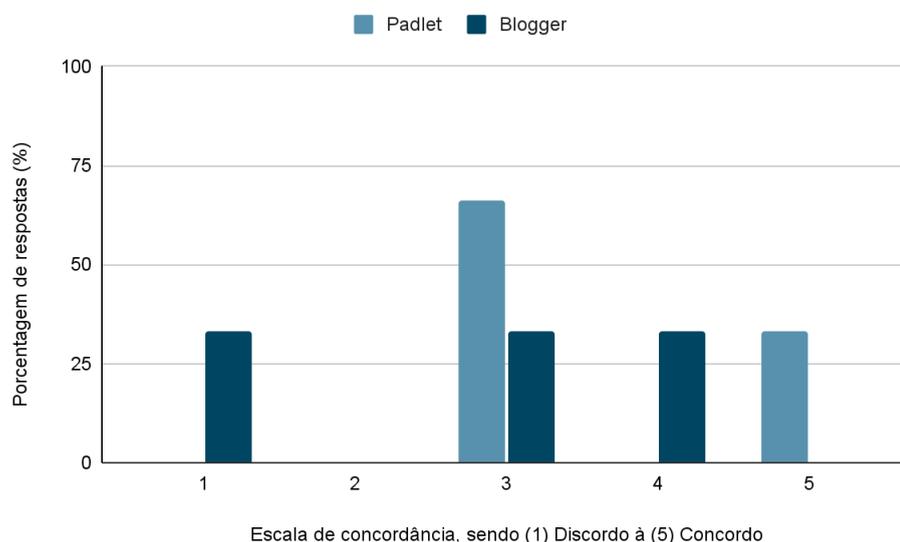
Ao correlacionar as percepções dos professores com a análise prévia da pesquisadora, é notável que as características principais da ferramenta *Padlet*, a qual reúne as informações em uma única página, sua praticidade e intencionalidade pedagógica foram preponderantes para alcançar o maior nível de concordância durante a validação. Por se tratar de práticas da Educação Ambiental, recomendadas nos documentos legais que normatizam os currículos escolares para que ocorram de maneira transversal, se poderia afirmar que tal ferramenta

possibilitará o desenvolvimento de ações interdisciplinares dentro e fora do ambiente educacional (SILVA; ANTICH, 2020).

#### 4.2.2 Quanto ao esclarecimento da finalidade

Quando perguntados se as ferramentas deixavam claro aos visitantes sua função, a ferramenta *Padlet* novamente pareceu mais objetiva para os participantes, com um voto em “Concordo totalmente” e dois em “Nulo”, enquanto a ferramenta *Blogger* recebeu um “concordo parcialmente”, um “nulo” e um “discordo totalmente” (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO ESCLARECIMENTO DA FINALIDADE PARA OS VISITANTES

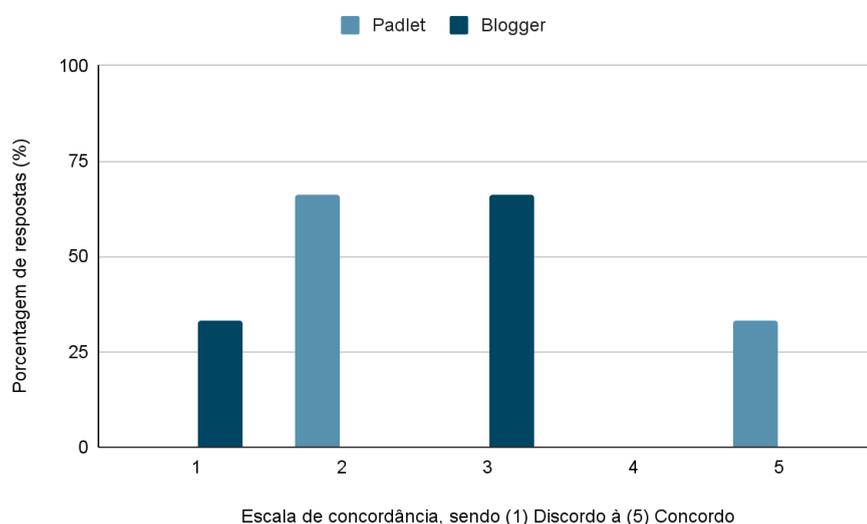


Diante dessa percepção dos professores, concorda-se com Vieira (2021, p. 134) sobre “a utilização de ferramentas de comunicação e educomunicação para disponibilizar informações à comunidade escolar e/ou criar relações de comunicação na escola e comunidade”. Essa Ação é fundamental para que a Educação Ambiental se consolide no Projeto Político-Pedagógico e no ambiente escolar. Por meio da educomunicação socioambiental a gestão democrática será cada vez mais fortalecida na escola e na comunidade local (VIEIRA; 2021; SILVA; ANTICH, 2020).

#### 4.2.3 Quanto aos recursos para o relato

Quando perguntados se as ferramentas suprem suas necessidades em relação aos recursos visuais para montar o relato, como quantidade de fotos ou vídeos possíveis de inserir em cada postagem ou tamanhos de textos, um professor (a) votou positivamente para o *Padlet* (“concordo totalmente”), mas em contrapartida dois professores discordaram da afirmativa. A ferramenta *Blogger* recebeu um voto de total discordância e dois neutros (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 - PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO SUPRIMENTO DE MÍDIA



Os dados corroboram com o apontamento de Santos (1997), que diz que processos de comunicação e socialização são facilitados quando utilizados recursos mais lúdicos e atrativos. A única sugestão dada na questão de livre resposta no questionário empregado nas escolas por este trabalho dizia que “É preciso ser mais interativo, chamar mais atenção para o tema em questão. Ter o diferencial é a chave do sucesso. É preciso cativar quem acessa.”

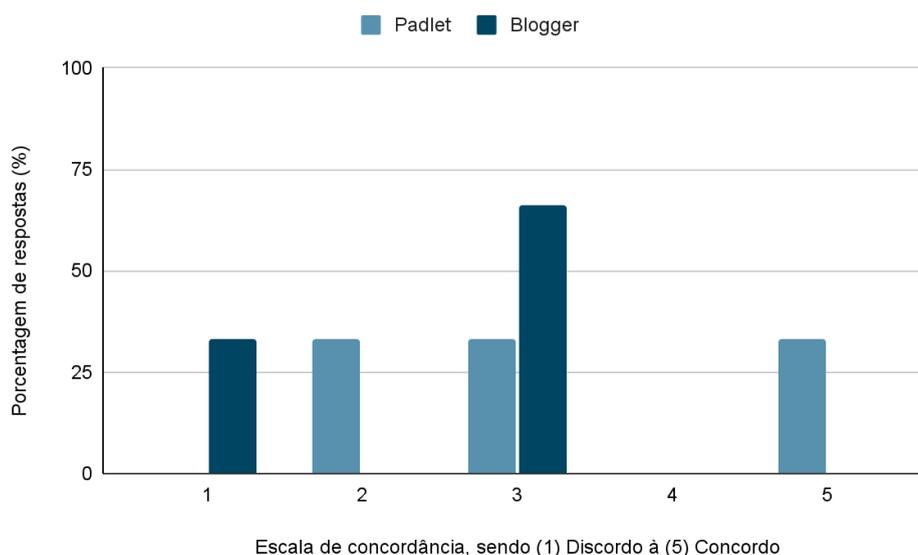
A limitação de recursos visuais restringe a articulação entre professores e a comunidade e pode, na percepção do leitor do relato, diminuir a magnitude da ação executada na escola e dificultar que um dos objetivos finais da ferramenta, que é o de possibilitar a replicação futura de ações de EA relevantes e efetivas no âmbito escolar, seja atingido, uma vez que a falta de exemplos visuais da ação pode distanciar o resultado final do exemplo idealizado no relato. Da mesma forma, não

se mostra eficaz apenas permitir que o relato seja feito com vários recursos, a forma como esses recursos serão manuseados também influencia na percepção dos professores. A complexidade da ferramenta pode diminuir a afinidade do professor com o instrumento, e nesse caso mesmo que o professor demonstre grande interesse no uso da ferramenta, entenda sua finalidade e possua vários recursos para enriquecer seu relato, a comunicação pode ser prejudicada. Conforme Correia (2014, p. 89) contribui para a discussão: “Na perspectiva educadora, toda a produção de conteúdos deve ser aberta e participativa, sem domínio de tecnologia e de saberes especializados que imponham suas competências por mérito acadêmico”, portanto a facilidade do manuseio da ferramenta é de extrema relevância para não dificultar o protagonismo do professor.

#### 4.2.4 Quanto à intenção de uso para relato

Quando perguntados se eles viam a si mesmos utilizando essas ferramentas para criar relatos de ações passadas ou futuras relacionadas a EA, o *Blogger* teve uma resposta discordante e duas neutras, enquanto o *Padlet*, mesmo tendo recebido uma resposta de “discordo parcialmente” e uma neutra, causou uma percepção melhor para um dos professores com uma resposta de intenção de utilização, conforme mostra o GRÁFICO 4.

GRÁFICO 4 - INTENÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS FERRAMENTAS PARA CRIAR RELATOS



Fonte: A autora (2022)

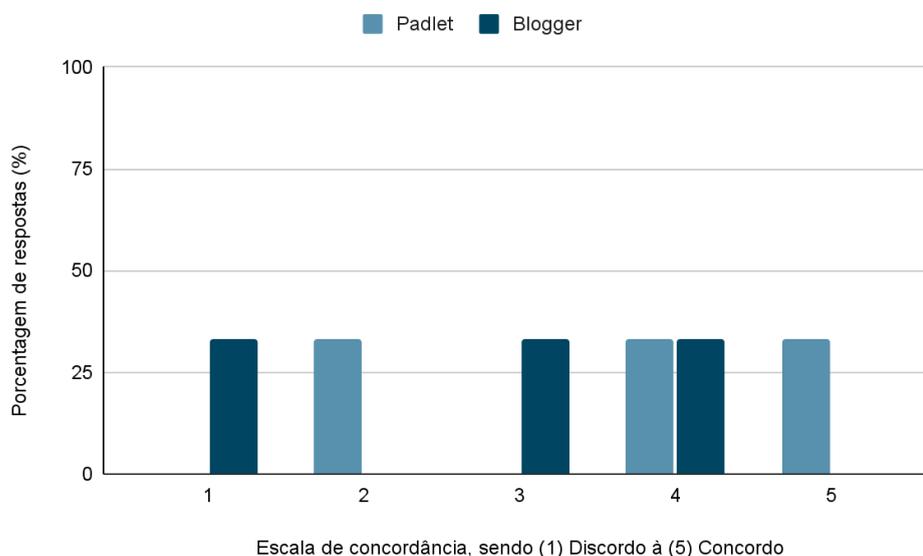
A Educação Ambiental possui caráter social e participativo, e os processos democráticos pelos quais ela se guia dependem da pluralidade de ideias, visões e experiências para garantir o seu pleno funcionamento. A participação de um grande número de indivíduos é um dos fatores que garante que a dimensão de gestão democrática seja integrada ao currículo escolar e o espaço físico na incorporação da EA na formação de escolas sustentáveis. Essa participação pode partir do interesse individual, e se sustenta a partir daí nos conhecimentos adquiridos na temática ambiental para que as discussões sobre sustentabilidade se aprofundem para além de concepções individuais. Para isso, a lei no 9.795 (BRASIL, 1999) que institui a Política Nacional de Educação Ambiental estabelece como uma das atividades “a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental”, visando a participação de interessados em ações relacionadas à emblemática ambiental.

Portanto, o envolvimento do professor mostra-se extremamente relevante e mantê-lo informado, tanto com a formação continuada quanto com atualizações sobre a EA dentro das escolas é um meio de garantir o envolvimento desses indivíduos na EA. Se conseguirmos cativar e motivar os professores a usarem a ferramenta, provocar neles a intenção de uso, o protagonismo deles mesmo acabará por suprir o caráter informativo, mantendo uns aos outros atualizados sobre que tipo de ações estão ocorrendo e sendo possibilitadas e tornando esse aspecto cíclico: o professor com acesso a recursos/informação e motivado promove ações de EA de forma interdisciplinar e transversal → com acesso a uma ferramenta que supra suas necessidades para a narrativa, ele relata a ação para a comunidade → outros professores são informados e incentivados, participam mais ativamente da gestão democráticas das escolas e o ciclo se repete.

#### 4.2.5 Quanto à intenção de uso como inspiração

Quando perguntados se os professores se viam utilizando a ferramenta como fonte de inspiração e ideias para ações futuras em EA para aplicar em seus campos de atuação, o *Padlet* novamente causou uma impressão melhor, com duas respostas afirmando que utilizariam a ferramenta para esta finalidade e uma em discordância parcial, enquanto o *Blogger* recebeu um voto para “concordo parcialmente”, um neutro e um “discordo” (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5 - INTENÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO AO USO DAS FERRAMENTAS



Fonte: A autora (2022)

Os resultados mostram que, apesar da baixa intenção de utilização da ferramenta para publicar relatos causada pelos problemas e limitações anteriormente citados e que devem ser melhorados em trabalhos futuros, os professores veem potencial na ferramenta como fonte de inspiração para desenvolver novas ações de EA em seus respectivos contextos escolares.

Apesar de alguns dados relacionados à inserção da EA nas escolas se mostrarem mais esperançosos, como o trabalho de Maranhão (2005, p.4), que mostra que 65% das escolas de ensino fundamental já afirmavam terem inserido a questão ambiental nas práticas pedagógicas, sabemos que diversos obstáculos como recursos financeiros escassos, a carência de formação continuada e desvalorização dos profissionais da educação atuam como obstáculos na implementação de ações sustentáveis no ambiente escolar (SILVA; ANTICH, 2020).

Apesar da superação desses obstáculos dependerem de diversas esferas e competências governamentais e comunitárias, a implementação de uma ferramenta de divulgação como proposta neste trabalho pode abordar o incentivo e destaque do protagonismo dos professores nesse processo; a ferramenta poderá facilitar a vida dos professores dando ações e ideias sustentáveis a serem empregadas nas escolas, além de servir como prova da capacidade que eles mesmos possuem

apesar das limitações impostas pelos recursos escassos e ainda insuficiente incentivo governamental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base nas literaturas disponíveis e nos relatos dos próprios profissionais da educação, pode-se considerar que o aperfeiçoamento da Educação Ambiental nas escolas depende de diversos fatores e áreas, e a comunidade escolar é uma importante base para se construir uma sociedade mais justa e sustentável. Para isso, a comunicação é elementar, pois através da troca de saberes e experiência podemos aperfeiçoar práticas e transmitir valores que se perdem na ausência do diálogo.

As ferramentas digitais são um grande auxílio nesse mundo moderno, e sua praticidade deve ser utilizada a favor do processo educativo-ambiental. A partir deste trabalho que traz o conceito de educomunicação socioambiental como um caminho para a socialização e divulgação das práticas de Educação Ambiental desenvolvidas nas escolas públicas no contexto do estado do Paraná, espera-se que a comunicação entre professores(as) e comunidade tenha mais uma ferramenta de reforço, e que a abordagem de temas relevantes para a sustentabilidade e a preservação ambiental tenha uma prática mais fácil de se iniciar, partindo de relatos de outros professores(as) que mostrarão o caminho para ações mais exitosas utilizando suas próprias experiências como ponto de partida para que outros profissionais e pesquisadores possam seguir o caminho.

Como ponto de partida para criar uma ferramenta mais completa, as vantagens e desvantagens da ferramenta *Padlet* listadas neste trabalho devem ser levadas em consideração, uma vez que ela se mostrou mais bem recebida pelos professores que participaram da pesquisa.

Recomenda-se para trabalhos futuros que seja feita uma divulgação ampla desta e/ou outras ferramentas de disseminação de ação em EA, diretamente com os professores, e possivelmente uma oficina feita com os profissionais da educação, para garantir o máximo de aproveitamento que a ferramenta pode oferecer.

Para maximizar o uso da ferramenta e utilizar todos os seus recursos, recomenda-se solicitar sugestões de um especialista nesse tipo de recurso digital.

## REFERÊNCIAS

ANTICH, A. V., SILVA, A. P. R. **A sustentabilidade sob a perspectiva da gestão escolar: desafios e possibilidades**. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade V. 06, edição especial, maio, 2020, artigo nº 1688.

BRASIL. **Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916**. Institui o Código Civil. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l3071.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3071.htm)>. Acesso em: 12 dez. 2021

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 6.938, De 31 De Agosto De 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Presidência da República. DF, 1988. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm) >. Acesso em: 12 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Presidência da República. DF, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 12 dez. 2021.

\_\_\_\_\_, **Lei Nº 9.433, De 8 De Janeiro De 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm) >. Acesso em: 12 dez. 2021

\_\_\_\_\_, **Lei Nº 9.605, De 12 de Fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm) >. Acesso em: 12 dez. 2021

\_\_\_\_\_, **Lei Nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2021

\_\_\_\_\_. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**: documento básico. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 2.ed. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Vamos Cuidar Do Brasil- Conceitos E Práticas Em Educação Ambiental Na Escola**. Brasília- Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007

BRASIL. Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **MEC/CNE/CP**, Brasília, DF, 2012b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola**. Adaptado pela COE/PR. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Ministério do meio Ambiente. Educação Ambiental por um Brasil sustentável: ProNEA, marcos legais e normativos [recurso eletrônico]. Ministério do Meio Ambiente - MMA /Ministério da Educação - MEC. Brasília, DF:MMA, 2018.

BARBOSA-LIMA, M. C. CASTRO, G. F. ARAUJO, R. M. X. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. **Ciência educ.**, Bauru, v. 12, n. 02, p. 235-245, ago. 2006. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttextpid=S1516-73132006000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttextpid=S1516-73132006000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 dez. 2021.

CARVALHO, I.C. **Educação, meio ambiente e ação política**. In: ASCELARD, H. (Org) Meio Ambiente e Democracia. Rio de Janeiro: IBASE, 1992. Págs. 32-42

CORREIA, F. FASSARELLA, S. **A educomunicação nas práticas de educação ambiental: relato de experiência do Projeto de Extensão Coleta Seletiva – CEUNES/UFES**. Revista Guará. N. 4. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.30712/guara.v3i4.11485>> Acesso em 13 dez. 2021.

DETZEL, S. A. **Educação Ambiental e Gestão Escolar: Aplicação de uma Matriz de Indicadores em Escolas Públicas Estaduais Localizadas no Município de Curitiba**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

DETZEL, S. A. **Projetos de Educação Ambiental nas escolas da rede estadual localizada no município de Curitiba – Paraná: sob o olhar da gestão escolar e comunidade**. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

DETZEL, S. A. TORALES-CAMPOS, M. A. VIEIRA, S. R. **Educação Ambiental e Gestão Escolar: aplicação de matriz de indicadores em escolas de Curitiba**. Revista Educar Mais. v. 5 n. 5. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2597> Acesso em 01 dez. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora**. In: Layrargues, P. P. (Coord.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação ambiental: a única saída**. 2005. Disponível em: <<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=318>>. Acesso em: 08 de set. 2022.

NADAI, F. **A Educação Ambiental No Currículo Escolar: Aplicação De Uma Matriz De Indicadores Em Escolas Públicas Estaduais Localizadas No Município De Curitiba**. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

NADAI, F. **Projetos de Educação Ambiental nas escolas da rede estadual localizada no município de Curitiba/PR: análise qualitativa das dimensões currículo e espaço físico escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

NASCIMENTO, M. V. E., ALMEIDA, E. A. 2009. **Importância Da Realização De Trilhas Participativas Para O Conhecimento E Conservação Da Diversidade Biológica: Uma Análise Da Percepção Ambiental**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 23, julho a dezembro de 2009.

**Michaelis Dicionário Escolar Língua Português 2ed**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2016.

MORAIS, J. L. de.; VIEIRA, S. R. Educação Ambiental na Escola: reflexões sobre os trabalhos apresentados no XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, Ed. Especial EPEA, p. 71-85, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7143>>. Acesso em: 02 set. 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização** (do pensamento único à consciência universal). Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, B. M. **Educação Ambiental E A Gestão Do Espaço Físico Escolar: Aplicação De Uma Matriz De Indicadores Nas Escolas Públicas Estaduais Do Município De Curitiba**. Trabalho de Graduação (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SILVA, Patrícia Grasel da; LIMA, Dione Sousa de. **Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação**, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/86051/49407>, acesso em agosto de 2022.

SORRENTINO, M. *et al.* A Educação Ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, mai./ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf>>. Acesso em março 2022.

TOZONI-REIS, MARÍLIA & TALAMONI, JANDIRA & RUIZ, SONIA & NEVES, JULIANA & TEIXEIRA, LUCAS & CASSINI, LUCIANA & BATTISTETTI FESTOZO, MARINA & JANKE, NADJA & MAIA, JORGE SOBRAL DA SILVA & SANTOS, HELENA & CRUZ, LILIAN & MUNHOZ, REGINA. (2012). **A educação ambiental na escola básica: diretrizes para a divulgação dos conhecimentos científicos**. Pesquisa em Educação Ambiental. 7. 29. 10.18675/2177-580X.vol7.n1.p29-48.

VALENTIM, J. **Educomunicação: Uma análise da plataforma blogger da Google como ferramenta para mediação tecnológica na educação**. In: II Congresso Nacional De Práticas Educativas, 2017, Brasília. Anais do I Congresso COPRECIS. Campina Grande: Realize, 2017. p. 1-5.

VIEIRA, S. R. **Matriz de Indicadores para avaliação das políticas públicas de Educação Ambiental no contexto escolar: uma análise a partir do ciclo de políticas e da teoria da atuação**. 2021. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

## APÊNDICE 1 – CONVITE DE PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Estimado/a Diretor/a,

Bom dia! Estamos realizando uma pesquisa para avaliar a qualidade e possível intenção de utilização de uma ferramenta de divulgação de Educação Ambiental nas escolas da rede pública estadual de Curitiba. Para isso, gostaríamos de contar com a sua colaboração.

O questionário demanda entre 5 e 10 minutos de sua atenção. A pesquisa está sendo desenvolvida pela equipe do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade (GPEACS) da UFPR e os resultados nos ajudarão a aperfeiçoar a ferramenta e ajudar os professores e professoras a terem mais um meio de comunicação entre si e com o restante da comunidade escolar. Estamos entrando em contato com escolas que já participaram de pesquisas anteriores com o grupo, para mantê-los cientes dos frutos das suas colaborações. Gratias por sua importante participação, aguardamos suas respostas até o dia 31 de agosto de 2022.

Link do questionário: <https://forms.gle/4FWjUZyaRiSscoWP8>

O formulário se refere às ferramentas:

- *Padlet*:

<https://padlet.com/EducacaoAmbientalInasEscolas/TrocadeSaberes>

- Blogspot:

<https://educacaoambientaltrocadesaberes.blogspot.com/>

Atenciosamente,

Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade.

## APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO ENVIADO PARA AS ESCOLAS

### Pesquisa acadêmica sobre a visão dos professores e professoras da rede básica de educação em relação à ferramenta de Educação Ambiental

Olá! Este formulário foi feito com o objetivo de coletar opiniões e impressões de professores e professoras da educação básica em relação às ferramentas desenvolvidas para o Trabalho de Conclusão de Curso de Thalita Morais Rote, vinculada à Universidade Federal do Paraná, no curso de biologia, e com apoio do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade (GPEACS) da UFPR.

Essas ferramentas foram desenvolvidas de modo a facilitar a comunicação dos professores com a comunidade escolar em relação a ações e projetos ambientais promovidos ou planejados nas escolas, permitindo que os professores(as) relatem ações relacionadas à Educação Ambiental e sustentabilidade promovidas nas escolas. Elas estão ainda em processo de melhoramento, portanto nesta etapa é de grande importância ouvir as opiniões dos protagonistas da promoção destas ações, os profissionais da educação.

Tempo médio de resposta: 5 minutos.

O formulário é composto, além das seções de identificação, por 12 perguntas no total, 6 perguntas para cada ferramenta, sendo 5 de múltiplas escolhas obrigatórias e uma opcional de livre resposta para adicionar algum comentário que você julgue de relevância que acabou não sendo abordado nas perguntas anteriores. **A sua identificação permanecerá totalmente anônima e confidencial, a coleta de e-mail e identificação da**

**escola são estritamente para questões acadêmicas.**

O formulário se refere às ferramentas:

- **Padlet:**

<https://padlet.com/EducacaoAmbientalnasEscolas/TrocadeSaberes>

-

**Blogspot:**

<https://educacaoambientaltrocadesaberes.blogspot.com/>

Dê uma olhada nas ferramentas, interaja caso deseje, e em seguida responda às perguntas. Importante ressaltar que estas ferramentas são, até o fechamento deste formulário, apenas provisórias e em processo de melhoramento, portanto os relatos que estão presentes nelas por enquanto são apenas exemplos de terceiros e não foram feitos diretamente pelos professores.

E-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Rede administrativa de Ensino \*

- Estadual
- Municipal

Setor/Regional de Educação de Curitiba \*

- Bairro Novo
- Boa Vista
- Boqueirão
- Cajuru
- CIC
- Matriz/Centro
- Pinheirinho
- Portão
- Santa Felicidade
- Tatuquara

Nome da Escola \*

Sua resposta

Função do(a) responsável pelo registro das respostas:

Diretor(a)

Pedagogo(a)

Professor(a)

Secretário(a)

Funcionário(a)

Outro:

1) Em relação à ferramenta **Padlet**, achei a interface de fácil entendimento. \*

Não concordo      1      2      3      4      5      Concordo

2) Em relação à ferramenta **Padlet**, sinto que ela deixa clara sua finalidade para novos visitantes. \*

Não concordo      1      2      3      4      5      Concordo

3) Em relação à ferramenta **Padlet**, achei que ela supre todas os aspectos que eu \*  
precisaria abordar para um bom relato de ação de Educação Ambiental, como  
inclusão de mídias ou espaço para textos.

1 2 3 4 5  
Não concordo      Concordo

4) Em relação à ferramenta **Padlet**, eu consigo me ver utilizando a ferramenta \*  
para relatar ações que desenvolvi, passadas ou futuras, no âmbito escolar  
relacionadas à Educação Ambiental e/ou sustentabilidade.

1 2 3 4 5  
Não concordo      Concordo

5) Em relação à ferramenta **Padlet**, eu consigo me ver utilizando a ferramenta \*  
como inspiração para iniciar uma nova ação ou projeto no âmbito escolar  
relacionadas à Educação Ambiental e/ou sustentabilidade, utilizando como base  
relatos de outros(as) profissionais da educação.

1 2 3 4 5  
Não concordo      Concordo

6) Em relação à ferramenta **Padlet**, utilize este espaço para comentar alguma  
impressão que você gostaria de adicionar, sugestão ou crítica em relação à  
ferramenta.

Sua resposta \_\_\_\_\_

7) Em relação à ferramenta **Blogspot**, achei a interface de fácil entendimento. \*

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	Concordo				

8) Em relação à ferramenta **Blogspot**, sinto que ela deixa clara sua finalidade para novos visitantes. \*

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	Concordo				

9) Em relação à ferramenta **Blogspot**, achei que ela supre todas os aspectos que eu precisaria abordar para um bom relato de ação de Educação Ambiental, como inclusão de mídias ou espaço para textos. \*

	1	2	3	4	5	
Não concordo	<input type="radio"/>	Concordo				

10) Em relação à ferramenta **Blogspot**, eu consigo me ver utilizando a ferramenta para relatar ações que desenvolvi, passadas ou futuras, no âmbito escolar relacionadas à Educação Ambiental e/ou sustentabilidade. \*

	1	2	3	4	5	
Naõ concordo	<input type="radio"/>	Concordo				

11) Em relação à ferramenta **Blogspot**, eu consigo me ver utilizando a ferramenta \* como inspiração para iniciar uma nova ação ou projeto no âmbito escolar relacionadas à Educação Ambiental e/ou sustentabilidade, utilizando como base relatos de outros(as) profissionais da educação.

Não concordo      1      2      3      4      5      Concordo

12) Em relação à ferramenta **Blogspot**, utilize este espaço para comentar alguma impressão que você gostaria de adicionar, sugestão ou crítica em relação à ferramenta.

Sua resposta

---

Enviar uma cópia das respostas para o meu e-mail.

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário

## APÊNDICE 3 - FORMULÁRIO PARA COLETA DE RELATOS PARA A FERRAMENTA *BLOGGER*

### Relato de ação de Educação Ambiental

Este formulário está vinculado ao blog <https://educacaoambientaltrocadesaberes.blogspot.com/> e serve como ferramenta de comunicação, sem prazo para encerramento.

Aqui você relata com suas palavras uma ação, projeto, ideia, atividade, qualquer coisa relacionada à Educação Ambiental que você como educador ou profissional pedagogo tenha implementado em uma escola. A ideia é compartilharmos experiências, mostrando tudo que tem sido feito para melhorar a consciência sustentável e para inspirarmos uns aos outros, mostrando novas ideias e dando sugestões.

Com suas palavras, pode por exemplo explicar a ação, dizer que tipo de dificuldades teve, se houve financiamento, quem esteve envolvido, que tipo de resultado obteve, como foi a reação da comunidade, o que pretende fazer em seguida, etc, o formulário é livre porque a ideia é criar um ambiente leve com interação. Pode incluir links, vídeos, fotos, esquemas, qualquer recurso que ajude a passar a ideia que você tem.

Criamos algumas perguntas básicas aqui apenas para ajudar no relato, mas caso você queria pode ignorar as perguntas e apenas fazer o relato livre em forma de texto, fique à vontade!

A coleta de e-mail é tanto para a segurança dos participantes, quanto para entrarmos em contato caso seja necessário, pedimos desculpas pelo transtorno. Agradecemos demais a participação e estamos abertas à sugestões!

- A ação foi realizada em que colégio/município?
- Qual era o objetivo?
- Quantas pessoas estiveram envolvidas?
- Haverá continuidade?
- Houve preparação profissional (curso/palestra/oficina)?
- Que tipo de material foi utilizado?
- Como foi a respostas dos alunos?
- As atividades foram feitas durante o horário de aula?
- Envolveu a comunidade fora da escola?
- Que importância você vê nesta ação?
- O que te fez ir atrás da ação?
- Que tipos de benefícios (físicos ou não) a escola obteve com isso?
- Gostaria de compartilhar seu nome conosco?

Texto de resposta longa

Inserir fotos ou vídeos que tenham relação com a ação/ideia/projeto de Educação Ambiental na escola

 Adicionar arquivo

 Ver pasta